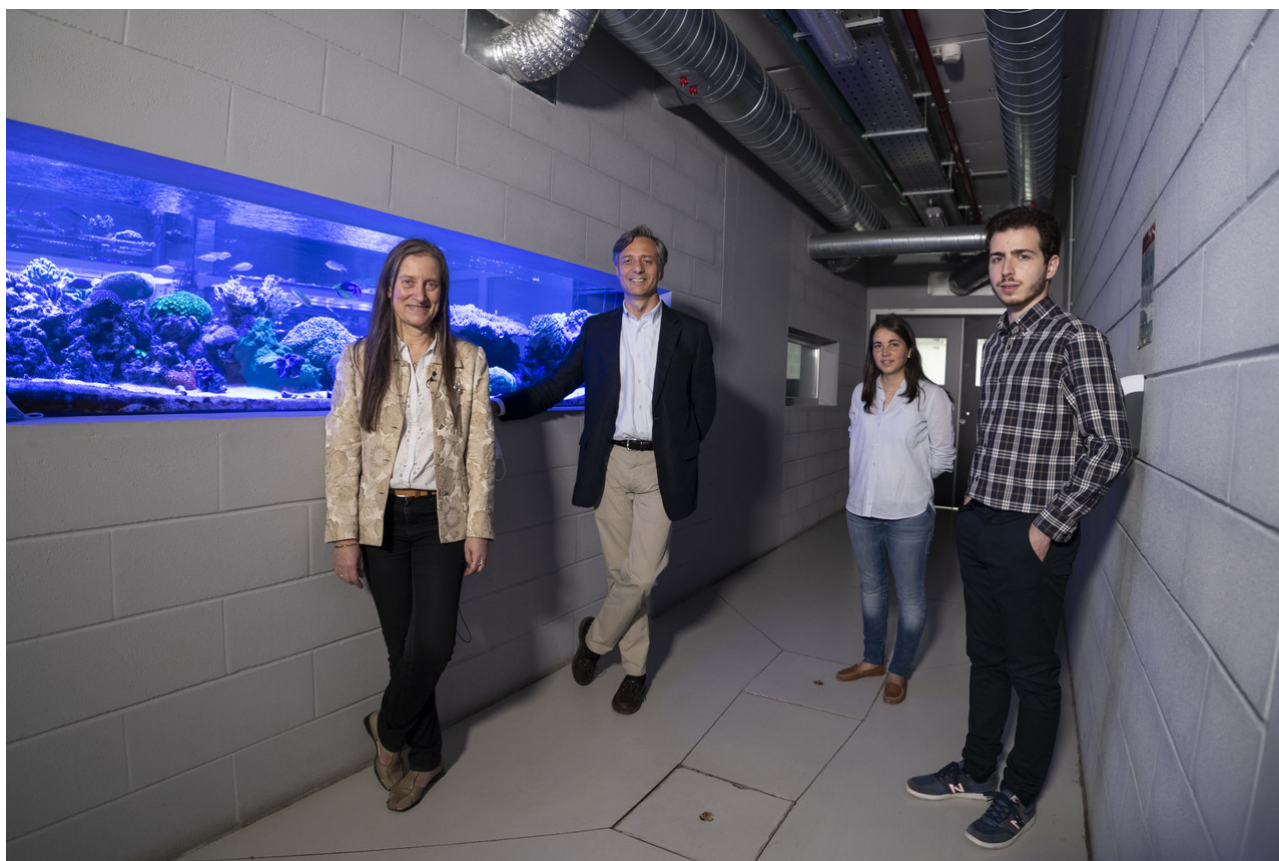


Exclusivo

SOCIEDADE

Tratamento para o acne, sensores de bactérias e implantes cerebrais entre as oito melhores ideias de negócio do HiTech 2021



A equipa N9ve pretende explorar novas fontes de matéria prima para a produção de ímanes. É uma das finalistas do HiTech 2021. [Hiseedtech/ Joao Abrunhosa](#)

As boas ideias não devem ficar fechadas nos laboratórios. E foi isso que mais uma sessão do HiTech - em que se ficaram a conhecer os oito finalistas deste ano - tentou demonstrar

junto de investidores e empresas. O curso é um dos mais prestigiados no ramo do empreendedorismo em Portugal e já serviu de rampa de lançamento para mais de 40 *startups*

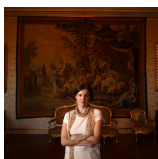


16 JULHO 2021 10:16



Hugo Séneca

MAIS VISTAS



E Estado recruta 51 pessoas para organismo que não existe



Bruxelas lança quatro ultimatos a Portugal. Banca, aviação e sector da água têm transposições erradas (ou inexistentes)



Covid-19. 90 concelhos com recolher obrigatório às 23h: um pdf com o novo mapa de risco do país



E Confusão no Parlamento por causa de nomeação de Ana Paula Vitorino para a AMT. PSD afasta-se

Qualquer cientista com uma boa ideia pode participar no HiTech, um curso intensivo que pretende abrir portas a boas ideias de negócio com alto valor tecnológico e científico e dar-lhes a conhecer a lógica do circuito comercial. E foi assim que oito projetos finalistas (que não tiveram sem qualquer custo associado) desfilaram ideias ambiciosas durante a sessão de 2021, que decorreu esta quarta-feira em formato de videoconferência devido aos constrangimentos da pandemia. Mais de 200 investidores e representantes de empresas assistiram à sessão final, refere a organização.

A edição de 2021 arrancou com 10 projetos – mas só oito chegaram ao final. **Além de um novo tratamento para o acne, na lista figuram ainda propostas de desenvolvimento de *software* para ecocardiogramas, novos métodos de criopreservação, implantes cerebrais biodegradáveis e tecnologias de monitorização da maturação das uvas**, entre outras soluções que terão de provar, nos próximos tempos, que têm mesmo lugar no circuito comercial.

“O objetivo não é só criar *startups*, mas também estabelecer pontes com outras empresas que poderão estar interessadas em explorar estes projetos”, explica Pedro Vilarinho, coordenador do programa HiTech, que pretende formar cientistas que tenham ideias inovadoras para o mundo dos negócios.

“Procuramos que os projetos selecionados estejam a desenvolver coisas de que o mercado precise. Mas também sabemos que alguns destas soluções ainda estão a alguma distância de poderem entrar no mercado. O que é normal em projetos de base

científica”, acrescenta Pedro Vilarinho.

Desde 2004 que o HiTech tem vindo a ser desenvolvido com o objetivo de não deixar boas ideias na gaveta ou cientistas fechados nos laboratórios. As ações de formação arrancaram ainda integradas na associação COTEC e passaram em 2018 para a associação HighSeedTech, que conta marcas como Sonae Arauco, Everyys, Lameirinho, e Cortadoria Nacional do Pelo, num total de 24 associados.

Desde o arranque até à atualidade, o curso já serviu de rampa de lançamento para mais de 40 *startups*. [Advanced Cyclone](#), Rya Purtech, Thélial, [5SensesInFood](#) ou NS2 são algumas das histórias de sucesso do passado que confirmam que é possível apurar a veia de empresário nos cientistas nacionais.



Pedro Vilarinho, coordenador do HiTech

Pedro Vilarinho quer continuar a captar mais ideias disruptivas junto dos laboratórios académicos ou empresariais que pretendam conhecer melhor a forma como funciona o mercado. E já começou a projetar a próxima edição do HiTech, de 2022.

“Este ano cada projeto passou a contar com um conselheiro e dois mentores, mas tivemos de mudar muitas coisas devido

ao facto de termos de fazer as coisas na Internet. Aprendemos com esta edição e haverá algumas dessas coisas que aprendemos que provavelmente vão ser aplicadas igualmente na edição de 2022”, conclui Vilarinho.

EIS A DESCRIÇÃO DOS OITO PROJETOS FINALISTAS DO HITECH 2021:



A equipa que criou o projeto Bactometer: Rita Soares, Diogo Caetano e Ruben Afonso Joao Abrunhosa

Bactometer

Ferramenta que deteta e classifica bactérias em menos de 60 minutos, recorrendo a técnicas de imunomagnética, sensores magnéticos integrados e processamento de sinal baseado em inteligência artificial. O dispositivo é portátil, para garantir

análises no terreno, em cenários de prevenção de contágio.
Projeto iniciado nos laboratórios do INESC ID e INESC MN.



A equipa do projeto CryoDes: Ana Rita Duarte, Alexandre Paiva, Marta Marques, e Ana Rita Gameiro Hiseedtech - Joao Abrunhosa

CryoDES

CryoDES é um agente crioprotetor que promete garantir a criopreservação de células a 20 graus negativos, em vez dos 196 graus negativos exigidos pelas tecnologias atuais. Além de reduzir a pegada ecológica, o novo crioprotetor líquido poderá ajudar a diminuir o uso de elementos tóxicos. Projeto desenvolvido por investigadores da Universidade Nova de Lisboa.



Daniela Paiva

Universidade Católica Portuguesa
Graduation in Bioengineering
Master's degree in Biomedical Engineering



Joana Sá

Universidade Católica Portuguesa
Graduation in Cardiopneumology
Master's degree in Biomedical Engineering

A equipa do projeto Heartware: Pedro Ribeiro, Daniela Paiva, Joana Sá, e Pedro Rodrigues

HeartWARE

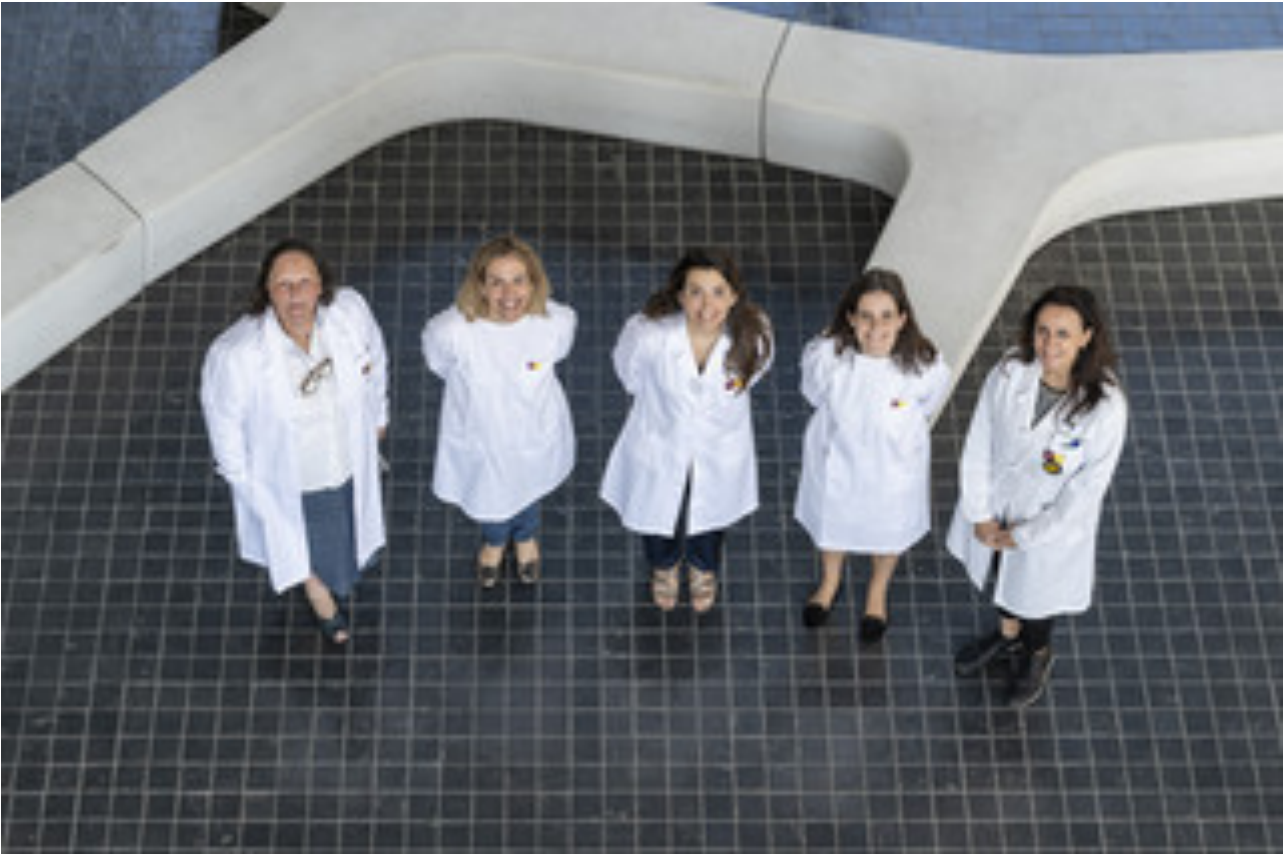
Software desenvolvido nos laboratórios da Universidade Católica com o propósito de aumentar a eficácia da análise de ecocardiogramas. Os mentores do projeto acreditam que a nova ferramenta poderá elevar a precisão na caracterização e prognóstico de doenças cardiovasculares.



Dois dos membros da equipa i-Grape: Natacha Fontes e Hugo Oliveira

I-Grape

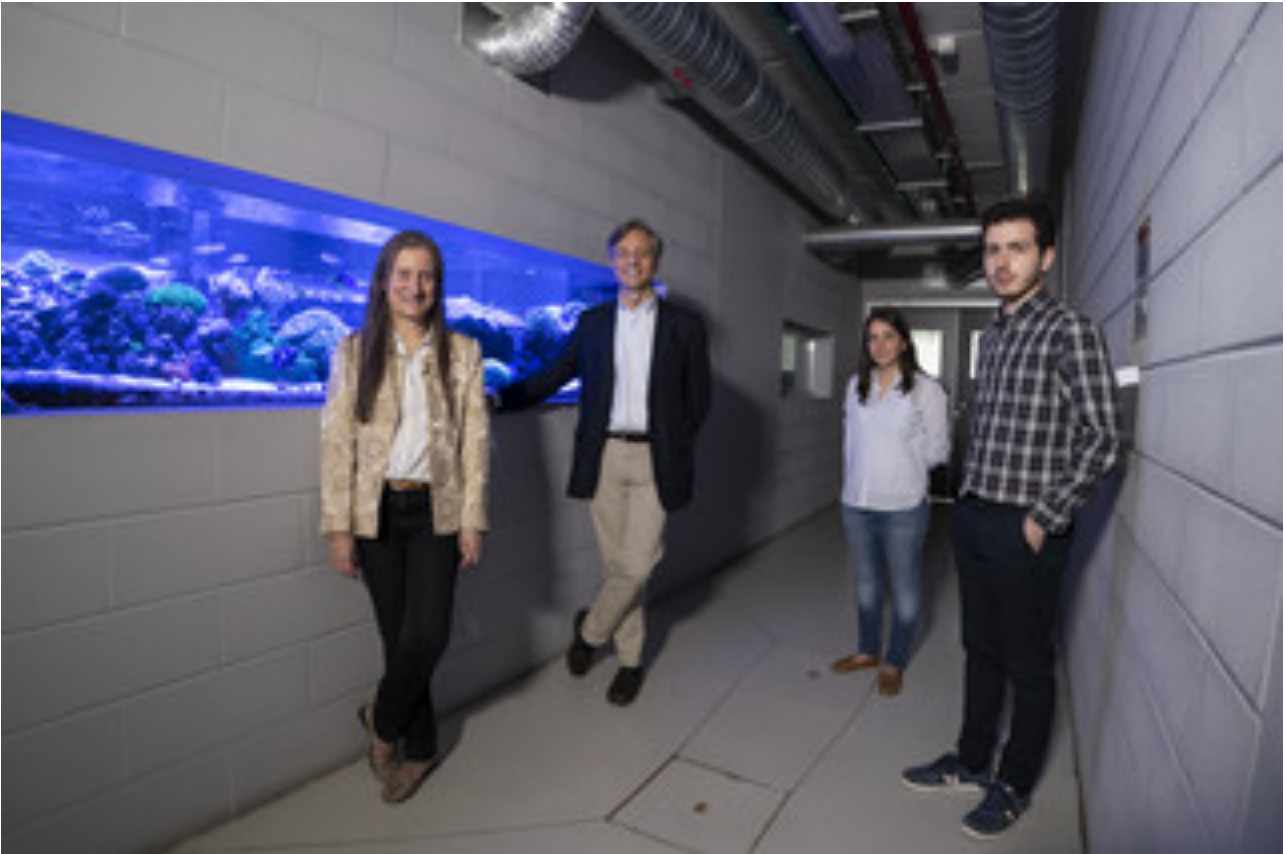
Desenvolvimento de uma ferramenta que analisa a qualidade de maturação das uvas, quando ainda se encontram na vinha. O projeto tem por base uma rede de sensores que fornece informação em tempo real para um painel de controlo, reduzindo os procedimentos associados às análises clínicas. Além da Sogrape, envolve ainda investigadores do INESC MN, INL e UNIMI.



A equipa do projeto Moon Therapeutics: Fernanda Proença, Patrícia Maciel, Marta Costa, Olívia Pontes e Fátima Baltazar | Joao Abrunhosa

Moon Therapeutics

Equipa de investigadores da Universidade do Minho que desenvolveu uma nova molécula que já apresentou resultados promissores no combate a cancros agressivos, como o carcinoma de células renais ou o cancro da mama triplo negativo. Por enquanto, esta molécula só foi testada em animais.



A equipa do projeto N9ve: Eduarda Pereira, José Pinheiro Torres, Daniela Tavares e João Pinto
Joao Abrunhosa

N9ve

Projeto que pretende recorrer ao cultivo de macroalgas para gerar uma fonte de matéria-prima alternativa para a produção de ímanes. Além das plantas, o projeto N9ve pretende ainda proceder ao reaproveitamento de lixo eletrónico e técnicas de nanotecnologia. Projeto desenvolvido por investigadores da Universidade de Aveiro.



A equipa do projeto Nevada: Stephanie Andrade mas as restantes participantes no projeto de máscara

Nevada

Tem em vista o desenvolvimento de um “dispositivo implantável, biocompatível e biodegradável” que poderá ser usado para tratamento de doenças no cérebro. É composto por memantina encapsulada em nanopartículas e desintegra-se naturalmente, seis meses depois de implantado. Projeto desenvolvido por investigadores da Universidade do Porto.



A equipa do projeto Purify: Catarina Almeida, Flávia Guimarães e João Nunes Hiseedtech / Joao Abrunhosa

Purify

Projeto promovido por investigadores da Universidade de Aveiro, que pretende desenvolver uma nova geração de máscaras cosméticas que prometem maior eficácia no combate às bactérias que estão na origem do acne. O candidato a produto comercial distingue-se por conter anticorpos de imunoglobulina Y e é conhecido pela denominação AcneY.



IMPRESA © Todos os direitos reservadosApresentação do Grupo . ContactosInvestor Relations

. Responsabilidade SocialLei da Transparência . Sobre o Nónio